



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Centro Ann Sullivan do Peru

Transformando o impossível em possível – um programa de primeira classe, com recursos de quarta classe num país de terceiro mundo

Liliana Mayo
Judith M. Le Blanc

Como citar: MAYO, L. ; BLANC, J. M. L. Centro Ann Sullivan do Peru: transformando o impossível em possível – um programa de primeira classe, com recursos de quarta classe num país de terceiro mundo. *In:* ROIO, M. D. **A Universidade entre o conhecimento e o trabalho: o dilema das ciências.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005. p279-292. DOI: <http://.doi.org/10.36311/2005.85-86738-27-1.p279-292>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

CENTRO ANN SULLIVAN DO PERU: TRANSFORMANDO O IMPOSSÍVEL EM POSSÍVEL – UM PROGRAMA DE PRIMEIRA CLASSE, COM RECURSOS DE QUARTA CLASSE NUM PAÍS DE TERCEIRO MUNDO¹

Liliana MAYO²
Judith M. LEBLANC³

O poema a seguir foi escrito pela professora que nos inspirou, ensinou e tem sido nossa consultora desde 1985... A pessoa que nos ajudou a criar o CASP, um programa internacional sediado no Peru, desenvolvido e operado por profissionais peruanos em prol de pessoas com severas limitações cognitivas e suas respectivas famílias.

Eu sou uma pessoa com habilidades diferentes

Eu sou uma pessoa
Uma pessoa com sonhos
Uma pessoa com objetivos a alcançar
Uma pessoa que quer ter sucesso no trabalho escolhido
Uma pessoa que quer amar e ser amada
Uma pessoa que quer ser aceita e ter amigos
Uma pessoa que quer ser valorizada pelas contribuições que faz
Uma pessoa que quer oportunidades...
Para ser independente, produtiva e feliz na vida.
Eu sou uma pessoa com habilidades diferentes...
Uma pessoa que quer as mesmas coisas que você
Eu não quero ser dependente.
Eu não quero que tomem decisões por mim.
Eu não quero piedade ou ser tratada de modo diferente.
[...]Eu quero apenas oportunidades para aprender
[...] E demonstrar do que sou capaz.

Dra. Judith M. LeBlanc (Universidade do Kansas - Maio de 1997)
(Extraído do *Opening Address: International Symposium on Autism, Cancun, Mexico*)

Essas poucas palavras dizem tudo... Tudo o que pessoas com atraso de desenvolvimento podem querer comunicar neste milênio. Elas

¹ Tradução de Paulo Sérgio T. do Prado, professor do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Campus de Marília.

² Centro Ann Sullivan do Peru (CASP) - Lima - Peru

³ Universidade do Kansas

exigem a mesma qualidade de vida de todas as outras pessoas. Elas reivindicam liberdade para tomar decisões por si mesmas. Elas reclamam uma educação que as faça aprender a ser independentes, produtivas e felizes. Elas exigem ser aceitas por tudo o que podem fazer.

A garantia dessas exigências simples requer mudanças de pensamento e de expectativas por parte de profissionais, familiares e comunidade. Requer mudanças nas práticas educativas. Requer que se abram as portas para que pessoas com habilidades diferentes sejam incluídas em todos os aspectos da vida em comunidade e tenham o direito de trabalhar por um salário real.

O que parece simples torna-se complexo, quando traduzido em termos de tratamento e programas educacionais que assegurem a pessoas com habilidades diferentes a educação e as oportunidades que elas merecem, para poderem operar no mais alto nível possível. Familiares e profissionais do CASP produzem essas mudanças, a despeito das muitas dificuldades que se apresentam no Peru.

No Peru, há três milhões de pessoas com atraso de desenvolvimento, mas somente 24 mil recebem algum serviço. A assistência por parte do governo é praticamente inexistente e a formação de profissionais para trabalharem com pessoas com atraso de desenvolvimento limitou-se até 1995. Modificar a situação de pessoas com atraso de desenvolvimento em países como o Peru requer enorme criatividade e diligência dos profissionais, para que possam prover mais e melhores programas educacionais, a despeito dos salários extremamente baixos e dos poucos recursos.

Quando profissionais e familiares formam uma equipe e trabalham unidos, podem produzir programas de primeira classe, mesmo onde não há sequer os mínimos recursos. Eles devem ser criativos para fazer as coisas acontecerem nessas circunstâncias. E eles devem aprender a extrair o máximo dos limitados recursos nacionais e internacionais, para prestar assistência ao desenvolvimento de programas que tenham, pelo menos, as mínimas condições de se manterem por si mesmos. Fazer isso requer dedicação, persistência e trabalho duro.

A Dra. Liliana Mayo fundou o Centro Ann Sullivan do Peru (CASP), na cidade de Lima, em 1979. Com o auxílio de seus pais e colegas, a Dra. Liliana criou o CASP, porque no Peru não havia centros para pessoas com retardo profundo e severo, autismo e problemas comportamentais.

O CASP recebeu esse nome em homenagem a Anne Sullivan, a professora de Helen Keller, que era cega e surda. Helen Keller é um símbolo de esperança para pessoas com habilidades diferentes, pois ela

superou grandes limitações para tornar-se um arauto mundial do valor da vida. Anne Sullivan demonstrou que, combinando amor e respeito por Helen, ela poderia criar novos meios de ensinar uma pessoa com limitações e habilidades diferentes a ser independente, produtiva e feliz. A vida de Anne Sullivan representa o desafio assumido pela equipe do CASP, em seu trabalho com pessoas portadoras de severas limitações cognitivas, sociais e físicas.

Quando o centro foi aberto em 1979, ele ocupava o primeiro andar e a garagem da casa dos pais da Dra. Mayo, atendendo a oito crianças com “habilidades diferentes” (este é o termo preferido pelo CASP para se referir a pessoas que normalmente são tratadas como incapazes). A população do centro cresceu rapidamente e, nos dias de hoje, são aproximadamente 350 pessoas cuja idade varia de poucas semanas a 46 anos. Com a doação de um terreno pelo governo, mais doações de particulares e o auxílio de voluntários, foi construído o primeiro prédio de madeira pré-fabricado das novas instalações do centro em São Miguel, Lima, Peru. Ali são executados 21 diferentes programas, envolvendo clientes, profissionais e familiares.

Atualmente, o CASP é um centro sem fins lucrativos, mundialmente reconhecido por suas contribuições enquanto modelo de pesquisa, demonstração e centro de treinamento de pessoas com retardo mental severo, autismo e problemas de comportamento; bem como pelo treinamento que oferece a familiares e profissionais, tanto do Peru como de todo o mundo.

O CASP tem um acordo formal com o *Schiefelbusch Institute for Research in Life Span Studies*, da Universidade do Kansas; cujos departamentos de educação especial e de desenvolvimento humano são responsáveis por grande parte da formação profissional de seu corpo docente. Desde 1985, a Dra. Judith M. LeBlanc, daquela universidade, permanece de cinco a seis meses por ano no Peru. Além disso, ela também convenceu a muitos outros profissionais de todos os Estados Unidos a darem seu tempo para ensinar os membros da equipe do CASP, mantendo-os atualizados, em seus conhecimentos profissionais.

A equipe do CASP põe em prática sugestões da Dra. LeBlanc. Juntos, eles criaram aquela que se tornou a “marca registrada” do CASP: uma abordagem englobando o currículo funcional-natural, a integração à vida, o tratamento dos alunos igual ao de qualquer pessoa, participação da família e dos amigos. O CASP é atualmente reconhecido por sua capacidade de ofertar, a pessoas com sérias limitações, uma educação cujo tempo de duração corresponde ao de suas vidas, de modo que venham a alcançar objetivos, tais como trabalhar em empregos reais; e por sua exigência de participação da família na educação dos filhos.

Ambas, contribuições únicas para o avanço na educação de pessoas com habilidades diferentes.

FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO PARA A MAXIMIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

A melhor educação ocorre num contexto em que os alunos são tratados e respeitados como qualquer um quer ser. No CASP, isso é traduzido por: "Trate-me como uma pessoa.". Se essa filosofia orientasse a todos igualmente, a qualidade de vida das pessoas com habilidades diferentes (e de todas as pessoas, na realidade) seria melhorada. A sociedade seria, então, recompensada com pessoas com habilidades diferentes, pois estas seriam produtivas, em vez de dependentes.

TERMINOLOGIA

A fim de reduzir as diferenças de tratamento destinado a pessoas com limitações, o CASP usa a expressão: "pessoas com habilidades diferentes", ao invés de "inaptas", "deficientes", "incapacitadas", "limitadas", "não funcionais", "inábeis" etc. "Habilidades diferentes" é preferido, porque focaliza as *habilidades* da pessoa e não suas *limitações* que, afinal, todos nós temos. O modo como descrevemos as pessoas influencia profundamente nossos pensamentos e atitudes para com elas e, conseqüentemente, o modo como a sociedade reagirá a elas. O que dizemos influencia o que pensamos, o que pensamos influencia o que fazemos e o que fazemos acaba se tornando norma na sociedade. Se aceitamos pessoas com habilidades diferentes, se as amamos e somos seus amigos; e se acreditamos nelas e mantemos expectativas elevadas com relação a elas, então, devemos falar de e nos dirigir a nossos amigos com habilidades diferentes com o mesmo respeito e amizade que esperamos de nossos outros amigos.

EXPECTATIVAS E OPORTUNIDADES

Nas universidades, os profissionais aprendem a entender e a assistir a pessoas com habilidades diferentes. Mas não nos ensinam a ter expectativas elevadas com relação a elas. O comum, ao contrário, é sermos ensinados a não "empurrá-las" com muita força. Claro que temos que compreender as dificuldades de aprendizagem de alguns, mas se pessoas com habilidades diferentes devem ser independentes, produtivas e felizes, ao longo de suas vidas, devemos acreditar no que elas podem fazer e saber que elas podem fazer mais do que elas mesmas (ou nós) sempre sonharam. À medida que elas dominam novas habilidades, nós elevamos nossas expectativas e descobrimos que elas sempre as alcançam... se tivermos paciência suficiente para ensiná-las. Sabemos que, assim como qualquer um, elas podem vencer os desafios

de suas vidas, se as educarmos. Sabemos também que pessoas com habilidades diferentes não farão o seu melhor se delas esperarmos e aceitarmos menos do que podem produzir. Se assumirmos esse pressuposto filosófico, podemos ajudar pessoas com habilidades diferentes a atingir os alvos de suas vidas.

Contudo, devemos constantemente lembrar a nós mesmos, assim como às famílias e aos membros da comunidade, que pessoas com habilidades diferentes podem aprender, podem trabalhar e delas se pode esperar um bom e produtivo dia de trabalho por pagamento igual ao de outros que fazem o mesmo trabalho. Nem todos irão para a universidade. Alguns nem mesmo aprenderão a ler e escrever. No entanto, *todos* podem aprender habilidades suficientes para se engajarem em algum tipo de trabalho produtivo e se tornarem membros adultos estimados da sociedade.

ENFOQUE NAS HABILIDADES

Ao invés de implementar programas para modificar comportamentos mal ajustados, o CASP enfoca o ensino de habilidades e comportamentos apropriados a pessoas que exibem comportamentos desfavoráveis a uma adaptação adequada. Isso resulta em aumento dos níveis de habilidade e em diminuição de comportamentos inadaptáveis. Enquanto nossos amigos aprendem, eles são recompensados pelo bom trabalho. Assim, eles aprendem que não precisam engajar-se em comportamentos mal ajustados para receber atenção.

Para crianças com limitações não identificáveis e força excepcional, nosso sistema tende a focar suas habilidades e tenta ajudar as crianças a fortalecê-las. Pessoas com problemas especiais também têm habilidades especiais. Por que então descrevê-las em termos de seus comportamentos mal adaptativos? Uma criança que repete insistentemente algumas ações pode ter um grande sucesso em trabalhos que requerem a execução de tarefas automatizadas e repetitivas, algumas vezes enfadonhos e considerados desinteressantes por outras pessoas. Outra criança muito sociável pode aprender a receptionar clientes e orientá-los em restaurantes ou lojas.

UM PLANO PARA A VIDA

Não somos iguais... todos somos especiais. Por conseguinte, a educação ideal para preparar-nos para a vida adulta deveria ser individualizada de acordo com nossas necessidades e habilidades especiais. Todos deveriam ter o direito de possuir interesses individuais relacionados a habilidades individuais e receber educação que lhes permitisse usar sua força para perseguir uma vida normal e feliz.

Cada aluno e cada família têm um Plano de Vida no CASP. Os planos são elaborados de modo a proverem recursos educacionais ótimos, individualizados e preparar, por um lado, os alunos para serem adultos trabalhadores e, por outro, as famílias a esperarem tal resultado. Planos de vida especificam alvos gerais para a vida adulta, os quais incluem como trabalhar independentemente, no mundo real. Esses planos estabelecem um contexto no qual a implementação bem sucedida de programas educacionais orientados para alvos ocorrem para todas as pessoas ensinadas no CASP.

Juntamente com o registro dos progressos dos alunos e de suas respectivas famílias, os planos de vida constituem-se a estrutura no interior da qual todos os professores conduzem o ensino. Eles fornecem as informações a partir das quais os objetivos de ensino podem ser selecionados, sempre visando à meta final de uma existência independente, produtiva e feliz. Obviamente, os planos são compatíveis com a realidade familiar e cultural, o que faz com que o programa do CASP possa ser usado em muitos países e culturas.

O EMPENHO DO CASP

Considerando a filosofia e as orientações mencionadas acima, a principal meta do CASP é fornecer educação individual e programas vocacionais a pessoas com habilidades diferentes e suas famílias, de modo que todos possam ser independentes, produtivos e felizes. Dessa forma, aqueles com habilidades diferentes podem ocupar seu lugar de direito como membros estimados de suas famílias e da comunidade. Esses objetivos são simplesmente os mesmos que todos no mundo têm o direito de alcançar.

Assim, o CASP se empenha em:

- ensinar pessoas com habilidades diferentes a experimentar o sucesso em suas vidas, independente da idade;
- ensinar os familiares a tornarem-se os melhores professores de seus próprios filhos, respeitá-los e manter altas expectativas com relação a eles;
- ensinar e prestar consultoria a profissionais que queiram desenvolver programas similares;
- expandir os efeitos do conhecimento programático do CASP para outras regiões do mundo;
- conduzir pesquisa avaliativa, visando ao desenvolvimento de programas educacionais efetivos;
- ensinar a comunidade a respeitar e a incluir pessoas com habilidades diferentes em suas atividades.

PROGRAMAS DO CASP

O CASP produz três tipos de programas educacionais para a prestação de serviços a pessoas com habilidades diferentes: programas elaborados para ensinar efetivamente pessoas com habilidades diferentes, programas para ensinar as famílias dessas pessoas e programas para ensinar profissionais, junto com familiares, a como desenvolver programas semelhantes, de modo que a eficiência do sistema educacional do CASP seja estendida a pessoas tanto de outras regiões do Peru como de outros países, através de educação à distância.

PROGRAMAS EDUCACIONAIS PARA ESTUDANTES TRABALHADORES

Os objetivos individualizados para cada estudante são selecionados de três categorias:

1. Objetivos generalizáveis, que podem ser usados em todas as situações e que, ao mesmo tempo, são usados para a aprendizagem de outras habilidades. Estas incluem o seguimento de instruções, a perseverança na realização de tarefas e sua completa execução, ouvir, responder etc.
2. Objetivos de aceitação social, que são usados para promover a interação efetiva com pessoas e a apresentação de condutas agradáveis. Estas incluem, mas não se limitam a, sorrir, fazer contato visual, comer apropriadamente, ajuda voluntária etc.
3. Habilidades de vida diária, que são aquelas usadas por todos para a sobrevivência diária e para viverem independentemente suas vidas cotidianas: habilidades acadêmicas, habilidades de sobrevivência nas ruas, habilidades de auto-cuidados, habilidades domésticas etc.

Esses objetivos são ensinados em atividades individuais ou em grupos, dependendo de onde se encontre o aluno – em casa ou na sala de aula. O local que será o ambiente da aprendizagem dependerá do tipo de programa em que o aluno esteja inscrito.

Programas educacionais do CASP, para toda a extensão de vida dos alunos, vão desde o nascimento até a idade adulta. São eles os seguintes:

- Estimulação precoce – para crianças desde o nascimento até dois anos e meio e os respectivos pais. Esse é um programa conduzido pelos pais, os quais recebem uma hora de treinamento por semana.
- Pré-escola – para crianças de dois anos e meio a seis ou sete anos. Esse é um programa típico de pré-escola, no qual se ensinam às crianças as habilidades básicas de aprendizagem, como interagir com pessoas e como fazer coisas independentemente.

- Aulas de auto-ajuda, habilidades pré-vocacionais, de sobrevivência diária e acadêmicas – para crianças de sete a 12 ou 14 anos. O treino de independência tem continuidade, iniciam-se o treino vocacional e a aprendizagem de habilidades acadêmicas tantas quantas sejam possíveis para as crianças. Habilidades básicas de trabalho são enfatizadas, de modo que as crianças possam aprender a trabalhar posteriormente.
- Educação vocacional – para crianças e 12 a 14 anos em diante. Esse nível do programa foca a preparação dos alunos para o trabalho na comunidade. À medida que progredem, e trabalham voluntariamente em vários estabelecimentos, durante algumas horas por semana.
- Emprego apoiado – para estudantes de 16 anos em diante. Esses alunos estão em empregos reais e trabalham de quatro a 10 horas por dia, dependendo de seu cargo e de suas habilidades. O resto do dia, eles permanecem em sala de aula, até se tornarem capazes de operar independentemente.
- Escola aberta – para estudantes de todas as idades. Esse é um programa para alunos que ainda não foram incluídos em nenhum outro programa do CASP, por limitações de espaço e/ou de pessoal, ou que moram muito longe, para serem atendidos diariamente no centro. O treinamento enfatiza o trabalho com os pais que, por sua vez, trabalham com os filhos. Alguns ficam uma hora por semana, outros uma semana por mês ou trimestre, dependendo do programa individualizado elaborado para os pais e seus filhos. A base desse programa é a avaliação das habilidades dos pais durante o tempo em que permanecem no centro e a atribuição do que deverão fazer durante o intervalo até sua próxima vinda.
- Integração – para estudantes de todas as idades. De fato, a integração ocorre através de todos os programas, nos seguintes locais:
 - em casa;
 - na comunidade;
 - na escola regular;
 - no local de trabalho.

Este, ao qual nos referimos como “programa de integração”, entretanto, refere-se a estudantes que freqüentam escolas fora do CASP. Dependendo do nível de independência do aluno, ele pode também vir ao CASP duas horas por semana, para receber treino adicional. A integração em outras escolas ocorre em pré-escolas e escolas regulares, em todas as idades. O enfoque principal é o apoio aos pais cujos filhos já se encontram integrados.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Os procedimentos de ensino do CASP são elaborados não somente para ensinar habilidades, mas também para que o uso delas pelas pessoas venha a ser feito com eficiência no nível da média ou superior. Assim, a avaliação do uso de habilidades inclui medidas de frequência, precisão, independência e duração (ou “adesão” ao trabalho) para determinar se uma habilidade foi aprendida no nível requerido pelo ambiente do dia-a-dia ou de trabalho.

O meio mais eficiente para se aprender novas habilidades é imitar alguém que esteja emitindo o comportamento. Assim, a modelação é o mais poderoso procedimento de ensino. A modelação reduz o número de instruções e, conseqüentemente, a dependência dos alunos em relação ao professor para guiá-los em todos os passos de uma tarefa. No CASP, a modelação envolve a demonstração, pelo professor, de como fazer alguma coisa e a continuação do modelo enquanto o aluno está aprendendo a executar a tarefa com um conjunto diferente de materiais. Com encorajamento, os alunos começam a imitar o que o professor está fazendo.

A modelação aumenta a motivação, pois o professor está envolvido e não apenas dando instruções. Ela também fornece um modelo contínuo para o aluno imitar no decorrer da aprendizagem e se encaixa facilmente nas rotinas diárias.

Uma razão pela qual pessoas com habilidades diferentes têm dificuldades no trabalho é porque elas não são fluentes nem eficientes. O ensino de tarefas em sua seqüência completa e, no contexto, promove grandes fluência e eficiência.

No CASP, usam-se conseqüências naturais para o ensino de novos comportamentos. Se pessoas com habilidades diferentes devem ser bem sucedidas, no mundo real, então elas devem aprender o valor de reforços naturais, tais como elogios parcimoniosos e a satisfação de fazer um trabalho bem feito: Por isso, um dos nossos alvos é ensiná-las a manterem-se trabalhando com os mesmos reforçadores obtidos por todas as outras pessoas no mundo.

Os alunos são ensinados em grupos, no CASP. O ensino com um professor para cada aluno pode inibir o comportamento independente, pois, nessa situação, o professor ensina o tempo todo. Normalmente, isso significa que o professor estará dando muitas instruções. Com um aluno apenas, o professor dá tantas instruções individuais quantas daria para um grupo de quatro. O fornecimento excessivo de instruções ensina o aluno a esperar por instruções antes de executar o próximo passo de uma tarefa. Em decorrência, isso diminui a independência e a fluência no diálogo. Quando se ensina em pequenos grupos, isso não é possível.

Variando-se o ambiente, os materiais, as instruções e os professores, ao longo da aprendizagem de novas tarefas, aumenta-se a probabilidade de que aquilo que os alunos aprendem venham a generalizar ou a desempenhar, em outros ambientes apropriados. O mundo real tem muitos distratores e muitas discrepâncias. Por isso, uma grande parte da educação dos alunos do CASP ocorre na comunidade e no lar, de modo que eles aprendam quando e onde usar as habilidades que lhes são ensinadas.

PROGRAMAS EDUCACIONAIS PARA FAMÍLIAS

Os pais podem ser os melhores professores de seus filhos. As crianças estão constantemente aprendendo durante as atividades em família e as interações entre elas e seus pais. Não importa se a família está participando de um programa planejado de ensino para seu filho ou filha ou simplesmente fazendo suas atividades diárias... as crianças estão aprendendo.

Os melhores programas escolares de ensino do mundo são inúteis, a menos que as habilidades aprendidas pelas crianças sejam praticadas em ambientes como o lar e a comunidade, onde as habilidades deveriam ocorrer naturalmente. Assim, as famílias são ensinadas a ensinar seus filhos, sendo isso feito de maneira que os pais forneçam às crianças oportunidades para usarem suas habilidades. Equipes formadas por pais e profissionais requerem respeito mútuo entre ambos. Os profissionais devem respeitar as escolhas e o estilo de vida das famílias, assim como devem estar dispostos a aprender com os pais, a partir da experiência deles. Os pais, por sua vez, devem ter disposição para aprender e usar o que os profissionais lhes ensinam. Ambos os grupos devem assumir sua responsabilidade no ensino e nele fazer sua parte, para que as crianças se tornem independentes, produtivas e felizes. As famílias são envolvidas em todas as decisões educacionais e participam ativamente na educação diária de seus filhos.

Se as famílias *podem* ensinar aquilo que pretendem, depende de saberem como ensinar de maneira efetiva. O CASP mantém um programa de educação continuada para as famílias pelo tempo em que elas permanecem vinculadas ao centro. Esse programa fornece um total de 120 horas anuais de treinamento para cada um dos pais. Essas horas são divididas entre treino em grandes grupos, nos quais se apresentam informações e questões respondidas; treino em pequenos grupos, nos quais os tópicos apresentados nos grupos maiores são postos em prática pelos pais, através de atividades como "desempenho de papéis" (*role play*) e outras; treino individualizado em sala de aula com os filhos; e treino individualizado no lar. Essa educação continuada motiva os pais a persistirem em suas tentativas, quando o trabalho com os filhos apresenta dificuldades.

Somada ao treinamento dos pais, há a educação fornecida a todos os membros do lar. Atenção especial é dada aos irmãos, para quem o CASP fornece atividades especiais duas vezes por ano e durante as quais eles recebem respostas às suas questões e orientações sobre como trabalhar com seu irmão ou irmã. Também é oferecido aconselhamento especial e treinamento a famílias em crise, por causa da severidade do comportamento de seus filhos.

O CASP FAZENDO DIFERENÇA NO MUNDO

Profissionais vêm de diferentes partes do mundo para ensinar e prestar consultoria ao corpo docente do CASP, bem como para avaliar o programa. Um programa de educação continuada destinado ao corpo docente e que ocorre três vezes por semana, com duração de quatro a cinco horas, é baseado nos ensinamentos desses profissionais, muitos dos quais vêm ao Peru todo ano ou a cada dois anos.

Dada a estima do corpo docente do CASP pela educação que tem recebido de seus colaboradores do mundo todo, ele próprio se devota a ensinar aos pais e profissionais de todo o Peru e de todo o mundo como reproduzir os efeitos do CASP, em outros programas. A educação é fornecida através de *workshops*, seminários e num local apropriado do CASP para treinamento, ou através do deslocamento dos profissionais aonde se encontram os destinatários do treino.

Recentemente, o CASP iniciou um programa de educação a longa distância em várias localidades nas províncias do Peru. O número desses locais vem aumentando anualmente em três ou quatro, enquanto os originais são mantidos. Vídeos educativos e manuais são produzidos pelo CASP, para servirem de base a essa educação.

Planeja-se a expansão do programa de educação a longa distância para mais províncias do Peru e para outros países. Isso será feito com a assistência da *Telefonica* Internacional e da *Telefonica* do Peru. Em breve, o CASP se expandirá como um centro de recursos da América Latina, fornecendo vídeos interativos de educação e oferecendo cursos, pela Internet, a falantes da língua espanhola, sobre como o programa do CASP funciona e como replicá-lo.

REALIZAÇÕES DO CASP – 20 ANOS FAZENDO DIFERENÇA

- Em 20 anos, o número de famílias de pessoas com atraso de desenvolvimento, autismo ou problemas severos de comportamento aumentou de oito para 330.
- Atualmente, 40 pessoas com habilidades diferentes trabalham em empregos reais, recebendo ordenado de verdade. Muitos sustentam suas famílias financeiramente, sozinhos.

- Anualmente, 20 a 30 estudantes são integrados em escolas regulares e pré-escolas.
- Doze diferentes programas preparam pessoas com habilidades diferentes para se integrarem à vida.
- A cada ano, o CASP oferece, a todas as famílias a ele associadas, 120 horas de treinamento, com 80% de participação.
- O CASP é único em fornecer cursos e seminários nos quais pais e professores são ambos participantes.
- Há atualmente cinco províncias do Peru que recebem treinamento e consultoria via áudio conferência.
- O CASP produz seus próprios vídeos educativos, que são usados na educação a longa distância.
- Nos últimos dez anos, o CASP educou aproximadamente 8.800 profissionais e pais, nas províncias.
- Em 1999, o CASP recebeu o prêmio Alcatel de Inovação Tecnológica pelas regiões do Peru e Bolívia.
- Em 2000, o CASP recebeu o prêmio Rainha Sofia da Espanha, pela excelência de seu programa educacional.
- Ainda em 2000, o CASP recebeu o prêmio da Associação para a Análise do Comportamento (*Association for Behavior Analysis – ABA*), por disseminação internacional.
- O CASP continua a assegurar que estudantes e suas famílias sejam independentes, produtivos e felizes, por todo o mundo.

O QUE É ÚNICO NO CASP?

- Pessoas com habilidades diferentes são tratadas como qualquer outra pessoa. Nós conversamos com os alunos, usamos técnicas de ensino que são bem sucedidas com todas as pessoas e não aceitamos comportamento que esteja aquém do esperado de outros de mesma idade.
- Os alunos aprendem a ser trabalhadores produtivos e sociáveis como outras pessoas. O objetivo principal do CASP é que os alunos assumam seu lugar no mundo do trabalho e ganhem seu sustento. A educação voltada para esse alvo começa desde o nascimento para os alunos e suas famílias.
- Os pais são participantes ativos na educação de seus filhos e aprendem a ser os melhores professores deles. Eles fornecem 70% da educação de seus filhos e recebem ao redor de 200 horas por ano de educação continuada.
- Educação e consultoria são continuamente disponíveis para famílias enquanto vinculadas ao CASP.

- A educação dos estudantes é contínua por toda a vida, mesmo quando eles se tornam trabalhadores independentes, produtivos e felizes; porque, quando surgem novos desafios, novas habilidades devem ser aprendidas.
- As habilidades dos alunos são fortalecidas, disso resultando a redução ou eliminação de comportamentos não adaptativos. O CASP enfatiza o que os alunos podem fazer e motiva-os a fazerem mais e melhor, sobrando, portanto, pouco tempo para comportamentos sem finalidades definidas.
- A integração dos alunos ocorre em todas as suas atividades de vida, através do ensino de habilidades em ambientes reais e naturais, assim como no lar. O ensino no ambiente natural da comunidade aumenta a probabilidade de generalização e manutenção das habilidades aprendidas.
- Objetivos funcionais, no presente e no futuro, são ensinados em seqüências naturais, em situações do mundo real. Comportamentos ensinados fora de contexto têm o risco de não serem usados em situações apropriadas.
- As habilidades são ensinadas quando os alunos necessitam aprendê-las. Na ausência de oportunidades para serem praticadas, as habilidades não são maximamente aprendidas e também são rapidamente esquecidas.
- A educação é individualizada de acordo com as habilidades dos alunos. Todos eles são avaliados tanto em relação às habilidades de vida aprendidas como aquelas que precisam aprender para operar com sucesso em seu ambiente cotidiano.
- O ensino experimental assegura mudanças de procedimento, quando o estudante trabalhador não avança. Os alunos não aprendem necessariamente todos do mesmo modo. Daí que, quando um aluno não está aprendendo, alteram-se os procedimentos até que se alcance o sucesso.
- O corpo docente recebe educação contínua durante seis horas por semana, para manter atualizadas suas habilidades.
- Pais, corpo docente e alunos trabalhadores consideram-se a si mesmos a Família Ann Sullivan.

FUNDOS DO CASP

O CASP serve a todas as pessoas independentemente de sua capacidade de pagamento. Todas as famílias pagam alguma coisa em prol da educação de seus filhos. Aquelas que podem arcar com os custos dos serviços assim o fazem. Aquelas que recebem bolsa de estudo assumem trabalhos voluntários específicos no centro, para ajudar a

compensar as despesas com a educação de seus filhos. Sessenta por cento dos gastos com a educação de todos os alunos são financiados por pessoas físicas e jurídicas do Peru e de muitos outros países. Também são obtidos fundos, através de projetos especiais de fundações de todo o mundo, tais como a *Christian Foundation for Children and Aging of Kansas City, Kansas, USA*; *Liliana Fonds and Stichting Kinderpoztzegels of Holland* e o Rotary Club Internacional. A angariação de fundos para a realização do trabalho do CASP é parte das atribuições de seu corpo docente, sem o que não haveria sequer um salário com média mensal menor do que 200 dólares. O pessoal administrativo continuamente busca fundos para educar aqueles que não podem pagar e para fornecer educação a outros profissionais latinos e pais, de modo que possam desenvolver programas semelhantes para seus filhos. Doações são bem-vindas e dedutíveis de imposto nos EUA, se dirigidas à *Annie Sullivan Enterprises, Inc.*, com indicação de que se destinam ao CASP. O endereço é:

Annie Sullivan Enterprises, Inc., c/o Dr. Carolyn Schroeder, 862 E. 900 Road, Lawrence, KS, 66047-9585. Telephone/Fax – 785-843-7747.